

English For Kids: o trabalho educativo e as propostas de materiais didáticos para a educação infantil na cidade de Ilhéus-BA

English For Kids: educational work and proposals for teaching materials for early childhood education in Ilhéus-BA

Heidi Sirlei de Oliveira Lima ¹

UESC

José Ricardo Rosa dos Santos ²

UESC

Resumo: Este artigo resulta de uma pesquisa de pós-graduação *Lato Sensu* e teve como objetivo analisar os materiais, métodos e atividades utilizados por professores de Língua Inglesa da Educação Infantil no município de Ilhéus, no interior da Bahia, considerando a importância das atividades lúdicas no ensino das crianças. Para tanto, o estudo dialogou com autores que discutem a ludicidade, a prática docente, a produção de materiais didáticos e o ensino de línguas para crianças, tais como Rousseau (1995), Freire (1996), Silva (1996), Rocha (2007), Leffa (2008), Cirilo (2015), Sodré (2018), Pires (2001), além das orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e na análise de conteúdo como método auxiliar para a interpretação dos dados. Os resultados indicam a necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas, lúdicas e fundamentadas teoricamente, capazes de favorecer uma aprendizagem significativa da Língua Inglesa na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Educação Infantil; Materiais Didáticos; Atividades Lúdicas.

Abstract: This article is the result of a *Lato Sensu* postgraduate research project and aimed to analyze the materials, methods, and activities used by English language teachers in Early Childhood Education in the municipality of Ilhéus, in the interior of the state of Bahia, considering the importance of playful activities in children's learning. To this end, the study engaged in dialogue with authors who discuss playfulness, teaching practice, the production of teaching materials, and language teaching for children, such as Rousseau (1995), Freire (1996), Silva (1996), Rocha (2007), Leffa (2008), Cirilo (2015), Sodré (2018), and Pires (2001), in addition to the guidelines established by the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC, 2018). This is a qualitative study, grounded in a bibliographic review and supported by content analysis as an auxiliary method for data interpretation. The results indicate the need for more contextualized, playful, and theoretically grounded pedagogical practices, capable of

¹ Mestra em Educação (UESC); Especialista em Educação Científica e Cidadania (IF Baiano); Graduada em Letras (UESC) e em Pedagogia (UESC). Professora efetiva do município de Itabuna-Ba. E-mail: heidi.sirlei@gmail.com

² Pós-doutorando em Educação - UESB; Doutor em Ciências da Educação - U.A - PY, (Unirio); Doutorando em Memória: Linguagem e Sociedade - UESB; Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional - UNEB; Graduado em Filosofia - UESC e em Ciências Sociais - Unimaís. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e professor credenciado do Programa de Pós-graduação em Educação da UESB. E-mail: ricardorosaifbaiano@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9304472342900823>

promoting meaningful learning of the English language in Early Childhood Education and contributing to the holistic development of children.

Keywords: English Language; Early Childhood Education; Teaching Materials; Playful Activities.

Submetido em 19/03/2025

Aprovado em 18/12/2025

Introdução

Constata-se que o trabalho educativo com a Língua Inglesa (LI) na Educação Infantil (EI) tem se expandido em diferentes contextos escolares brasileiros, impulsionado pela presença cada vez mais significativa dessa língua no cotidiano social e pela ampliação do acesso à informação, linguagens e diferentes práticas culturais. Isso geralmente acontece através dos usos das tecnologias e meios de comunicação, onde as crianças estão em contato com a língua estrangeira em músicas e jogos, chamando a atenção, pela facilidade com que elas aprendem.

Tal prerrogativa tem incentivado a preocupação de estudiosos, pais e instituições escolares com a oferta de uma segunda língua desde os primeiros anos, em virtude da maior motivação das crianças, da rapidez no processo de aprendizagem e da ampliação das possibilidades de aquisição da língua. Em muitos casos, as crianças costumam aprender e a se desenvolver com mais facilidade e agilidade que um adolescente ou adulto, pelas características que geralmente são atribuídas a elas, como por exemplo, por serem mais dinâmicas, criativas e curiosas.

A aprendizagem entre crianças e adultos difere em alguns pontos, pois crianças normalmente aprendem sem objetivos, sem benefícios e sem os conhecimentos sobre a língua que um adulto já possui. Além disso, crianças não apresentam nervosismo ao tentarem usar a nova língua e não se preocupam com os erros ocorridos. Já adultos e adolescentes consideram a tentativa de fala, muitas vezes, uma ação estressante quando não conseguem proferir sentenças claras e corretas. (Frizzo, 2013, p. 11)

Contudo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) só inclui o ensino de uma língua estrangeira a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, o que limita a possibilidade de estudos, métodos, recursos e capacitação dos professores que contemplam as práticas educativas específicas de LI na Educação Infantil.

Por isso, muitas escolas e professores, acabam oferecendo a LI de forma intuitiva e aleatória, devido a falta de uma base científica adequada para produzir e utilizar material didático para o aprendizado dessa língua estrangeira.

Na cidade de Ilhéus-BA, existem muitas escolas que ofertam ao menos uma Língua Estrangeira (LE), mais precisamente, LI. O problema é que alguns professores ainda apresentam dificuldades em propor, em dinamizar e em deixar as atividades mais atrativas e mais lúdicas para que as crianças aprendam com facilidade e aprendam brincando.

Diante desse contexto, a presente pesquisa teve como o objetivo analisar os materiais, métodos e atividades utilizados por professores de LI da EI no município de Ilhéus-Ba, bem como discutir a importância das atividades lúdicas no ensino de LI para as crianças e do uso de materiais didáticos nas propostas educativas voltadas a essa etapa da educação básica. A partir das análises realizadas, foram elaboradas propostas de produção de materiais didáticos que favorecem práticas docentes mais lúdicas, contextualizadas e adequadas às especificidades da infância.

Para tanto, foram analisadas as atividades desenvolvidas por professores que atuam com LI na EI em escolas da cidade de Ilhéus-BA, buscando identificar métodos e práticas docentes adotados, com vistas à proposição de sugestões para a produção de materiais didáticos destinados a turmas da EI.

Esse estudo se fez necessário por possibilitar a discussão do tema, para que o trabalho educativo de LE na EI passe a ser menos intuitivo e mais científico, auxiliando os professores na prática docente em Ilhéus-BA e oferecendo atividades adequadas às crianças para a aprendizagem da LI.

Entende-se que, ao saber selecionar, analisar, planejar, produzir e utilizar materiais didáticos de acordo com o que se propõe a trabalhar em sala, os professores conseguirão escolher métodos apropriados e criar metodologias para cada situação e realidade do público-atendido. Analisar e refletir sobre essas questões se apresenta relevante devido à demanda significativa da oferta de línguas nas instituições de EI e a necessidade de ter professores mais preparados para propor atividades mais lúdicas e adequadas às crianças.

1 A ludicidade e a prática docente

Trabalhar com crianças constitui um desafio pedagógico que exige do docente conhecimentos teóricos e metodológicos específicos, sensibilidade às particularidades do desenvolvimento infantil e exige que o profissional domine teorias e práticas voltadas para cada idade, considerando todas as especificidades da criança e

proporcione atividades interativas, dinâmicas e prazerosas ao apresentar as propostas de aprendizagem.

Na oferta de uma língua estrangeira não poderia ser diferente, visto que pode proporcionar um melhor aprendizado quando se aprende brincando. De acordo com o Guia Curricular para a Língua Inglesa - Educação Infantil e Ensino Fundamental (2013, p. 8-9):

Entende-se que num contexto de ensino de Língua Inglesa para crianças, é preciso respeitar as especificidades do seu processo de aprendizagem, oferecendo um ambiente lúdico e um ensino gradativo. Na mesma medida a exigência sobre a produção das crianças também deve ser gradual, uma vez que o uso da língua estrangeira pelos pequenos aprendizes deve corresponder às práticas discursivas da sua realidade. Entretanto, ao fazê-lo em outra língua o aluno consegue vivenciar novas formas de ser e significar. É importante considerar que o tempo de contato com a língua alvo também influenciará na qualidade dessa produção.

No entanto, muitos docentes desconhecem ou ignoram conhecimentos e práticas voltadas para o público infantil e atuam com propostas educativas cansativas e desinteressantes focando somente no livro didático, por exemplo. Pela carência de metodologias adequadas, realizam atividades de forma igualitária e inadequadas para cada faixa etária. Tal atuação pode prejudicar o desenvolvimento da criança e até gerar problemas de aprendizagem. Para Rousseau (1995, p.75):

A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de ser homens. Se quisermos perturbar essa ordem, produziremos frutos precoces, que não terão maturidade nem sabor e não tardarão em corromper-se; teremos jovens doutores e velhas crianças. A infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhe são próprias; nada menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas; e seria o mesmo exigir que uma criança tivesse cinco pés de altura do que juízo aos dez anos.

É preciso entender e respeitar a fase da criança, não se prendendo a metodologias na fase infantil iguais a de um adulto, pois são etapas diferentes. A criança perde a atenção e o interesse com muita facilidade, por isso, é preciso buscar formas adequadas de trabalho, respeitando suas especificidades e o seu tempo natural para aprendizagem. A não observação desse fato poderá ocasionar uma tensão no processo educativo que poderá prejudicar o seu desenvolvimento.

Essa tensão se refere as propostas educativas que não proporcionam o brincar, o experimentar e o conhecer através de atividades lúdicas, ações necessárias para que a criança aprenda de acordo com a maturidade que ela tem naquele momento e que

poderá adquirir através dessas metodologias. O trabalho docente focado somente no livro didático e em exposição de conteúdos poderá limitar o processo de aprendizagem.

Há também professores que, apesar de terem esses conhecimentos e procurarem sempre o aperfeiçoamento profissional, se deparam com diversas dificuldades e obstáculos por parte da escola, dos materiais didáticos (que muitas vezes se resumem aos livros didáticos) e da carência de tempo, dificultando assim, sua prática docente. Sobre isso, Silva (1996, p.13) comenta:

O magistério, enquanto trabalho e profissão, vem sendo desfigurado e desvalorizado ininterruptamente. A escravidão ao livro didático faz parte de um conjunto maior de fatores que empobrecem as condições para a produção de um ensino de qualidade. [...] O trabalho docente exige uma incursão prévia do professor nas fontes do conhecimento de modo a proporcionar um roteiro — síntese a ser reelaborada pelo grupo de estudantes. Pobre daquele mestre que acredita em um livro único ou, bem pior, que adota livro didático só!

E quando se trata de crianças da Educação Infantil, é preciso estar atento às diferentes formas das quais essas crianças podem aprender. É nessa perspectiva que a ludicidade tem um papel primordial para incentivar as crianças a serem mais criativas, motivadas e autônomas para construírem conhecimentos.

Sobre essas discussões Cirilo (2015, p.7) ressalta:

[...] o docente deve explorar novas maneiras de passar o conteúdo com formas diversificadas para que a criança sinta interesse em pensar, refletir sobre o conteúdo abordado. A utilização de uma nova abordagem de conteúdo com a utilização de recursos, como jogos, brincadeiras e, por conseguinte, a criatividade e eficiência do docente, facilitará a aprendizagem da criança, além de agregar valor ao conteúdo.

O professor precisa entender que a criança ainda não consegue aprender algo, por completo, apenas relacionando às coisas abstratas. Ela precisa sentir, tocar, explorar, vivenciar, estar com as coisas concretas para compreender e dar significação ao seu aprendizado. E pode-se utilizar, para isso, de vários recursos da ludicidade, como jogos, músicas, teatro, brincadeiras, histórias etc.

Rocha (2007) afirma que as crianças costumam se diferenciar dos mais velhos, no que se diz respeito a aprendizagem, por serem mais espontâneas. Se interessam e se questionam muito quando querem descobrir algo e, normalmente, estão mais motivadas a aprender, mesmo que isso signifique errar muito.

Esses fatores precisam ser bem aproveitados, principalmente, no trabalho educativo de línguas. Do contrário, a oferta de LE não favorecerá para a facilidade e

agilidade no desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem, no qual a ela é proposto. Rousseau (1995, p. 61) diz “Amai a infância; favorecei seus jogos, seus prazeres, seu amável instinto.”, ou seja, é preciso valorizar a infância como ela realmente é, contribuir para o desenvolvimento da criança através da sua forma de pensar, de agir, de interagir e de aprender.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) ressalta os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. E eles devem ser mobilizados nas práticas educativas com interações e brincadeiras, pois criam condições para as crianças terem um papel ativo na sua aprendizagem, construindo significados e vivências no mundo natural e social.

Assim, para que esses direitos sejam alcançados, a BNCC (2018) propõe os Campos de Experiências e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária (Bebês, de zero a 1 ano e 6 meses; crianças pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; e crianças pequenas, de 4 anos a 5 anos e 11 meses) que são estabelecidos à Educação Infantil a fim de que se proporcione experiências e situações concretas da realidade cotidiana da criança, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. E apesar da BNCC (2018) só contemplar a LI a partir dos anos finais do Ensino Fundamental, o professor pode estudar, analisar, criar e adequar as metodologias de LI para crianças através desses objetivos.

Percebe-se o quanto é importante respeitar os limites da criança e propor a aprendizagem da LI por meio da ludicidade, buscando com que as crianças possam aprender com mais facilidade através de jogos, brincadeiras, músicas, histórias etc. Para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória, se faz necessário pesquisar, analisar, entender e produzir materiais didáticos adequados e lúdico às metodologias propostas.

2 Os materiais didáticos

Um dos problemas que os professores têm em sala de aula é a falta de material didático. Seja por inexistência, adequação à turma ou por falta de materiais parciais. Sem possuir recursos diversificados e lúdicos, os professores acabam se vendo obrigados a perpetuar as aulas tradicionais, contribuindo para atividades que não promovam o interesse e o aprendizado da criança.

Pires (2001, p. 50) afirma que “o professor de inglês dispõe de muitos materiais de apoio ao ensino nas livrarias especializadas. Entretanto, os livros didáticos voltados para crianças ainda não alfabetizadas são escassos.”. Ou seja, ainda que o professor

tenha livros didáticos (LD) como recursos, poucos são os que trazem uma metodologia adequada para a EI.

O autor ainda afirma que esses livros disponíveis no Brasil, geralmente, abordam realidades distintas dos mais variados contextos brasileiros. Assim, ainda que a escola/os professores adotem esses livros, é preciso ter cuidado ao utilizá-los, certificando-se que foram bem analisados e adaptados. Da mesma forma, deve-se ter esses cuidados com os demais materiais didáticos.

Isso ainda se agrava quando se trata de materiais utilizados pelos professores de LE na EI. Muitos docentes se veem perdidos, sem orientação e sem entender como produzir materiais didáticos para facilitar a aprendizagem das crianças, seja por carência de práticas, falta de métodos e/ou desconhecimento de teorias.

Souza (2007) defende o uso dos materiais didáticos no processo de aprendizagem na preparação constante e na formação do professor para usar esses materiais de forma objetiva, com foco no conteúdo proposto. A autora ressalta também, que o docente precisa ser muito criativo, para que os educandos se envolvam e desenvolvam seu aprendizado.

É preciso respeitar e valorizar o conhecimento que a criança já traz para que, assim, a aprendizagem seja natural e se faça interessante para a realidade social, cultural e econômica dela. Freire (1996, p.15) colabora com essa discussão, pois afirma que,

Pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes dos educandos, sobretudo os das classes populares, mas também o de discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos.

Então, é necessário entender a importância de se ter práticas docentes que visem as propostas educativas a partir da bagagem de saberes das crianças, proporcionando maior aproximação à realidade dos indivíduos para que elas construam e desenvolvam o pensamento crítico sobre o seu próprio conhecimento.

E acompanhada desses entendimentos, é necessária a produção de materiais didáticos que proponham aprendizagens sobre novas culturas, novas perspectivas e que valorizem e contemplem a interculturalidade.

Vale ressaltar também a relevância da educação intercultural na contemporaneidade já que esta superar o multiculturalismo à medida que tanto valoriza cada cultura em sua unidade, o respeito as suas idiossincrasias quanto sinaliza para o estabelecimento de relações de reciprocidade entre grupos de matrizes culturais distintas. (Sodré, 2018, p. 4)

Entende-se que a interculturalidade permite ao indivíduo a identificação, a valorização, o respeito e o conhecimento de várias culturas além da sua. Isso contribui para o interesse do aluno, despertando-o para novos olhares sobre o que está em seu convívio, ao seu redor, quanto ao que está distante, mas não inalcançável ao ponto dele poder conhecer e ter um posicionamento crítico.

Queremos também chamar a atenção para a inserção de materiais didáticos interculturais no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa por entendermos que qualquer conteúdo que o professor deseje abordar em sala de aula, deve ter significado real para o aprendiz, deve dar sentido à sua vida. (Sodré, 2018, p. 5)

Sodré (2018) afirma que quando o indivíduo aprende uma nova língua, ele aprende, concomitantemente, sobre novas culturas, sobre novas formas de ver o mundo, além de ressignificar o seu. Mas para que isso possa acontecer, o professor precisa ter um pensamento crítico sobre suas práticas e garantir que, além da sua metodologia, os materiais didáticos contemplem a interculturalidade. E, dessa forma, percebe-se o quanto necessário é o envolvimento do professor em suas práticas para propor atividades de LI na EI mais dinâmicas e significativas.

Para Leffa (2008, p.15) “A produção de materiais de ensino é uma seqüência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem.”. E para utilizar e produzir os materiais, o autor afirma que primeiro é preciso fazer a análise das necessidades dos educandos, levando em consideração as expectativas para a aprendizagem e as características deles.

Deve-se, então, definir os objetivos para desenvolver a aprendizagem, através da análise dos anseios das crianças, para assim, selecionar as atividades que poderão permitir a concretização dos objetivos. Isso definirá a abordagem que o professor utilizará para alcançar a aprendizagem da turma. Assim terão as definições sobre o que trabalhará na LI, atividades e recursos, que não podem se resumir ao papel, mas que precisam ser variados para a motivação e o interesse das crianças. São conhecimentos mínimos para que o docente prepare bons e educativos materiais que facilitem e desenvolvam a aprendizagem na EI.

Destacar-se assim a importância de se analisar como professores e instituições escolares vêm utilizando os materiais didáticos no ensino de Língua Inglesa, de que maneira essas práticas docentes são desenvolvidas e quais resultados têm sido observados no processo de aprendizagem da língua em idades cada vez mais precoces.

3 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, tendo como objetivo compreender de que forma os docentes de LI utilizam materiais didáticos, métodos e atividades no contexto da EI. Trata-se de um estudo de campo, fundamentado na análise das práticas pedagógicas a partir dos relatos dos professores participantes.

Como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de LI da cidade de Ilhéus-BA, buscando favorecer a observação, a reflexão, e a análise das práticas docentes relatadas. Para análise dos dados utilizou-se o método auxiliar de análise de conteúdo, um “poderoso instrumento para sistematizar diferentes formas de discurso e dar forma à sua interpretação” (Santos, p.11, 2014).

A análise de conteúdo se fez importante para esta pesquisa, pois “[...] a partir dos resultados da análise, se pode regressar às causas, ou até descer aos efeitos das características das comunicações” (Bardin, p.22, 1977). Assim, pode-se compreender para além do que foi dito, além do que se parece ser, do que as hipóteses possam mascarar ou generalizar. Pode-se ter uma leitura atenta e crítica para entender as causas reais do fenômeno estudado.

Na cidade de Ilhéus as escolas da rede pública já estão sendo contempladas com a oferta de LI nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas ainda não há essa oferta na Educação Infantil. Somente algumas escolas da rede particular trabalham a LI na EI.

Em contato com o Conselho Municipal de Ilhéus (CME), para investigar quantas escolas ofertavam a Língua Inglesa na Educação Infantil, foi informado que o município tem mais de 100 escolas particulares, entretanto poucas formalizaram o cadastro com todas as documentações exigidas para a regularização. Dessa forma, não seria possível informar quantas dessas instituições possuem a Educação Infantil e, desse recorte, quantas ofereciam o ensino de LI.

Tendo isso em vista, dez professores, que lecionam a LI na Educação Infantil nas escolas da rede particular da cidade de Ilhéus-Ba, foram convidados para a entrevista. Desses professores, apenas cinco participaram das entrevistas devido à dificuldade de horário disponível.

Na entrevista semiestruturada feita com esses professores foram abordados assuntos relacionados sobre as suas atividades docentes, a participação e intervenção da escola e a avaliação sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Todos os participantes são licenciados em Letras (Português/Inglês), possuem experiência no ensino de LI na EI e contribuíram com reflexões relevantes acerca da formação inicial, das práticas pedagógicas adotadas e dos desafios cotidianos enfrentados, aspectos que serão discutidos na seção de análise dos resultados.

A coleta de dados foi realizada durante três dias através das entrevistas com os professores convidados. Elas foram gravadas por áudio, com o consentimento dos entrevistados, e, depois, transcritas para melhor serem entendidas e estudadas.

4 Análise e discussão dos resultados

Para dar início ao método da análise de conteúdo, todos os discursos foram reunidos para identificar as palavras-chaves, que resultaram em LÍNGUA, ESCOLA e MATERIAL. A partir delas, foram encontradas suas respectivas coocorrências: ensino, segunda língua e noção de língua, para a palavra-chave LÍNGUA; dificuldades, suporte, livro, métodos e orientação, para a palavra-chave ESCOLA; e, escola, livro e atividade, para a palavra-chave MATERIAL.

Na Figura 1, consta um resumo do percentual de associações e oposições relacionadas às coocorrências correspondentes a cada palavra-chave identificada nesta pesquisa para que seja mais bem visualizada e entendida. Utilizou-se, para isso, um modelo utilizado por Santos (2014, p. 149).

Pode-se perceber que a maioria dos percentuais das relações foram positivas para as palavras-chaves Língua e Material, as quais mantiveram um equilíbrio significativo em sua totalidade com associações de 54,84% e 55,34% respectivamente. Já para a palavra-chave Escola houve um grande percentual negativo em suas relações com 61% contra 39% de associações.

Destaca-se também a coocorrência “livro” que aparece nas relações tanto para a palavra-chave Escola quanto para a palavra-chave Material. Será detalhado esse e todos os resultados das demais relações nas discussões seção 4.1.

4.1 As relações das coocorrências para a palavra-chave Língua

A palavra-chave LÍNGUA foi relacionada às coocorrências “Ensino”, “Segunda língua” e “Noção de língua”. A coocorrência “Ensino” obteve 54,14% das associações devido à unanimidade dos entrevistados responderem que sentiam relevância no trabalho de LI para a EI, pois acreditam que a oferta de Línguas Estrangeiras, desde criança, propicia um aprendizado melhor diante de todos os recursos (digitais,

mediáticos, impressos etc.) que somos expostos constantemente e as crianças costumam ser mais interessadas em aprender algo novo com mais facilidade.

Figura 1 – Resumo do índice percentual das coocorrências de cada palavra-chave

Palavra-chave: Língua/Inglês		
Coocorrências	Associações	Oposições
Ensino	57,17%	42,86%
Segunda língua	66,67%	33,33%
Noção de língua	45,45%	54,55%
TOTAL	54,84%	45,16%
Palavra-chave: Escola		
Coocorrências	Associações	Oposições
Dificuldades	0%	100%
Suporte	75%	25%
Livro	0%	100%
Métodos	40%	60%
Orientação	50%	50%
TOTAL	39%	61%
Palavra-chave: Material		
Coocorrências	Associações	Oposições
Escola	79,00%	21,00%
Livro	31,91%	68,09%
Atividade/Metodologia	71,88%	28,12%
TOTAL	55,34%	44,66%

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Inclusive, três dos cinco entrevistados afirmaram que as crianças da Educação Infantil demonstravam maior interesse e participavam mais das propostas de atividades do que os alunos do Ensino Fundamental. De acordo com os professores, quanto mais cedo as crianças estavam em contato com a Língua Estrangeira, maior eram o desenvolvimento e a aprendizagem, pois elas demonstravam mais entusiasmo e menos vergonha em tentar aprender a língua trabalhada.

E essa análise era perceptível, por eles, em todos os momentos, desde a entrada do professor na sala da turma até a sua saída, pois as crianças eram estimuladas constantemente a falarem em inglês desde o primeiro contato do dia com o professor e não somente na hora das atividades, apesar de mostrarem ter compreendido os assuntos abordados. Então as crianças cumprimentam o professor e os colegas em inglês,

perguntam e respondem comandos na mesma língua diariamente, resultando em diálogos cada vez mais naturais e dinâmicos o que proporciona uma aprendizagem cada vez maior.

Os professores relataram que com esforço e dedicação, consegue-se fazer boas práticas docentes e que existem algumas referências teóricas para a aprendizagem de línguas, como Vera Lúcia, Vilson Leffa e Almeida Filho que apesar de não serem focados para a EI, servem de base para o professor de línguas.

Em contrapartida, 42,86% das relações de mesma coocorrência resultaram em oposição, pois ainda há a necessidade do reconhecimento e valorização do trabalho educativo da LI, principalmente, na EI que não é contemplada nos documentos oficiais, no que dizem respeito a oferta de língua estrangeira, e isso acaba desvalorizando o trabalho e o professor por não serem considerados necessários para a aprendizagem infantil.

A segunda coocorrência, “Segunda língua”, traz indícios positivos e negativos sobre essas argumentações. Negativas, pois um dos relatos foi de que a primeira língua não propiciava a aquisição da segunda, o que entra em contradição com os 66,67% dos relatos afirmando que a criança está na fase de aquisição da língua materna e uma língua estrangeira pode contribuir nesse processo, pois tem acesso à outras formas de aprendizagens, de enxergar o mundo além do seu. E isso pode ser justificado ao observar as relações que as crianças costumam fazer entre as duas línguas aprendidas.

Um dos entrevistados, acrescentou que isso vai muito mais do que simplesmente aprender a usar outro idioma, mas, sim, ter caminhos ampliados para se ter diferentes percepções de mundo e conhecimento de outras culturas diferente da sua de origem, mas que, ao mesmo tempo, se interligam e se comunicam. É aprender a descobrir, a refletir e a respeitar as diversas formas de viver, pensar e agir.

Apesar da última coocorrência, “Noção de ensino”, indicar 45,45% das ocorrências afirmando que a visão para o trabalho educativo de línguas estaria mudando, e que esse fato auxilia para uma aprendizagem melhor, 54,55% das ocorrências ainda ressaltam a necessidade de um olhar mais crítico para ele e que esse problema já começa na escola quando não se tem a concepção alguma de aprendizagem de língua ou reduzida a ensino de gramática. Pires (2017, p. 8) ainda assevera:

Assim como a falta de formação e experiência do professor com o ensino de crianças pode causar danos futuros, a falta de qualificação profissional em língua estrangeira, na educação infantil, tem consequências bem mais sérias

do que pode parecer. Tais consequências são invisíveis aos pais e diretores de escolas, uma vez que não conhecem a língua o suficiente para detectar problemas, por mais graves que sejam.

A autora chama a atenção para os conhecimentos que são ausentes para muitos pais, escolas que não conhecem a língua e/ou trabalho educativo de língua estrangeira e os professores, que não tem formação específica para a área que atua, pois, em ambos os casos, pode resultar em uma prática docente intuitiva, sem fundamentos e sem condições para a aprendizagem concreta da língua.

A Figura 2 apresenta todas as coocorrências da palavra-chave Língua com suas respectivas associações e oposições discutidas nessa seção.

Figura 2 – Palavra-chave Língua

Coocorrências	Associações	Ocorrências	Oposições	Ocorrências
Ensino	É muito relevante	6	Precisa melhorar a forma como as pessoas o enxerga	4
	O professor consegue dar um bom ensino	1	A visão da língua inglesa antes	1
	Referências em termos de ensino de línguas.	1	Ensino de inglês não igual aos outros ensinos	1
	Total	8	Total	6
	54,14%		42,86%	
Segunda língua	Processo de aquisição da língua materna	2	A primeira língua não propicia a aquisição de segunda	1
	Outras formas de aprendizagem, de ver o mundo	1	Dificuldades em desenvolver a aprendizagem	1
	Associação com a língua materna	1	-----	0
	Total	4	Total	2
	66,67%		33,33%	
Noção de ensino/LI	A escola vê a necessidade do inglês	1	A gente precisa entender o conceito de língua.	4
	Se a gente criar essa noção, o aprendizado será melhor	3	A escola não tem noção de ensino de língua estrangeira	1
	A visão está mudando	1	A escola tem noção de ensino pensando em gramática	1
	Total	5	Total	6
	45,45%		54,55%	

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Pode-se observar na Figura 2 que de todas as ocorrências, a coocorrência “Segunda língua” teve o maior percentual nas associações da palavra-chave Língua e, também, o menor percentual nas oposições. Entretanto, a coocorrência “Ensino” obteve maiores ocorrências, indicando uma maior atenção à visão que se tem sobre o trabalho educativo de LE.

4.2 As relações das coocorrências para a palavra-chave Escola

A palavra-chave ESCOLA foi relacionada às coocorrências “Dificuldades”, “Suporte”, “Livro”, “Métodos” e “Orientação”. Para a coocorrência “Dificuldades” não foi encontrada nenhuma ocorrência de associações. Já para as oposições foram 100% e destaca-se, nesse caso, a cobrança excessiva dos pais, pois, para alguns deles, é de suma importância que os filhos aprendam a LI para saberem se comunicar, se destacar e até mesmo ingressar em escolas de idiomas, programas de intercâmbio e para o mercado de trabalho extremamente competitivo, mesmo que sejam objetivos para um futuro muito distante. Além da exigência de se cumprir a utilização do livro didático por a família acreditar que é um investimento que necessita ter um retorno imediato e comprovado através, também, desse material didático.

Isso exige uma cobrança muito grande tanto para o professor quanto para as crianças que se veem obrigadas a aprenderem uma Língua Estrangeira de forma mais opressora do que prazerosa, principalmente, por isso resultar em uma pressão para se obter notas acima da média. Sobre essa pressão em cima da criança, Lorenzi e Fiamonci (2018, p.53) afirmam que “A exposição da criança à língua inglesa deve ser, antes de mais nada, prazerosa. O aprendizado forçado ou imposto não trará bons resultados na aprendizagem, haja visto o fato de que na Educação Infantil a criança aprende através da ludicidade.”

E a cobrança dos pais resulta em outro problema, o uso do livro didático (LD), já relatado anteriormente e faz parte da coocorrência “Livro”, que não teve ocorrências nas associações, mas nas oposições obteve 100% das relações. O LD é cobrado pela escola para que se siga o calendário escolar, entretanto as aulas de Inglês são ministradas uma vez por semana, em 40 minutos, o que dificulta, até mesmo, utilizar outros materiais didáticos, adaptar os assuntos e atividades para a realidade dos alunos e, também, proporcionar uma aula de campo e/ou uma aula experimental.

Tudo isso porque o professor se sente obrigado a focar no livro para finalizá-lo no tempo exigido. O que dificulta relacionar teoria e prática simultaneamente. Assim sendo, tem-se como resultado o professor que utiliza o livro para atestar que as aulas estão sendo ministradas; a escola que usa isso como comprovação do investimento feito pela família; e esta entende isso como a efetivação do ensino, ainda que a criança não demonstre que o aprendizado de fato aconteceu.

Houve também algumas relações à coocorrência “Métodos” referente à escola. Apenas uma associação afirmava que a escola utilizava a abordagem de ensino Sociointeracionista, de Vygotsky, apesar de que também não é um método, mas uma abordagem de ensino e outra associação expressou o sentimento de desejo por uma educação bilíngue, ou seja, uma educação na qual os indivíduos sejam capazes de ter a fluência em mais de uma língua. Nesse caso, a LI teria um papel mais importante na educação básica ao ter o mesmo tratamento que a língua materna.

Já as oposições para a coocorrência “Métodos” demonstram insatisfação pelas concepções e métodos da escola por serem ainda tradicionais e com pouca flexibilização para um melhor aprendizado de línguas.

Esses fatores coincidem com as oposições das coocorrências “Suporte” e “orientação” visto que relatam a falta de conhecimento científico da escola sobre a aprendizagem de línguas para a educação básica reduzindo-a à apenas uma disciplina secundária e que não precisa de tanta atenção. A BNCC (2018) chama a atenção para a importância e o entendimento do ensino de língua inglesa que se deve ter:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (Brasil, p. 241)

As associações das mesmas ocorrências afirmam que apesar da escola ainda não ter a concepção da importância da aprendizagem de línguas, ela dá suporte a todo material que o professor solicita e incentiva e apoia as propostas dos professores.

A Figura 3 apresenta todas as coocorrências da palavra-chave Escola com suas respectivas associações e oposições discutidas nessa seção.

Figura 3 - Palavra-chave Escola

Coocorrências	Associações	Ocorrências	Oposições	Ocorrências
Dificuldades	_____	0	Os pais criam uma cobrança muito grande	8
	_____	0	Deixar os alunos equivalentes	1
	_____	0	Pressão por notas boas	3
	Total	0	Total	12
	0%		100%	
Suporte	Recebe o apoio do material didático e da escola	12	Ainda não tem condição de foco da língua	2
	_____	0	Alguns materiais sim, mas pedagógico não	2
	Total	12	Total	4
	75%		25%	
Livro	_____	0	Exigia o uso do livro	4
	_____	0	Se não usar o livro, os pais acham que estão pagando a escola à toa	1
	Total	0	Total	5
	0%		100%	
Métodos	Tem uma abordagem Sóciointeracionista	1	Concepção de que aprender uma língua é fazer exercícios	2
	Deveriam ser bilíngues	1	Não deveriam só ser uma aula por semana	1
	Total	2	Total	3
	40%		60%	
Orientação	Tive/ Tenho orientação	2	Não tive especificamente para esse ensino	2
	Eles acabaram abraçando a ideia	1	Não tem noção de ensino de LE	1
	Quando há um retorno na escola, há um estímulo também para o professor	1	Veem apenas como uma disciplina secundária	1
	Total	4	Total	4
	50%		50%	

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Pode-se observar na Figura 3 que as ocorrências das relações de oposições se sobrepõem às relações de associações das coocorrências “Dificuldades”, “Livro” e “Métodos”, demonstrando haver alguns problemas sérios em relação à escola que influenciam nas práticas docentes desses professores, como foi discutido nessa seção.

4.3 As relações das coocorrências para a palavra-chave Material

A palavra-chave MATERIAL foi relacionada às coocorrências “Escola”, “Livro” e “Atividade”. Pode-se assim perceber que a palavra “Escola” volta para as discussões, mas agora como coocorrência. Com relações de associação, com 79%, e o de oposição, com 21%, destacam-se as informações “bater de frente” e “não quis esse desgaste”, visto que, deixa claro as discussões sobre a falta de autonomia do professor em relação a utilização do livro didático que, por se tratar de uma escola da rede

particular, alguns professores preferem seguir o que é determinado para não perder o emprego.

Todos os professores afirmaram ter apoio da escola com recursos para suas aulas, mesmo não havendo materiais específicos para a LI na EI. O que eles precisavam, podiam fazer o pedido que a escola sempre providenciava o material. Contudo, o LD tem se tornado o vilão nas práticas educativas de Língua Inglesa na Educação Infantil.

E o “Livro” é a coocorrência que mais se destaca nessa pesquisa com 31,91% de associações com uma ocorrência afirmando que os livros da escola são bem elaborados e as demais apenas relatando outras formas de abordar os conteúdos além do LD. Em contrapartida, 68,09% foram oposições à referida coocorrência devido à obrigação e a centralização da sua utilização em sala e fora dela também, pois demanda muito tempo para planejar as atividades e, em alguns casos, o livro foge da realidade das crianças. Lorenzi e Fiamonci (2018, p.16) acrescentam:

O livro didático, quando mal-empregado, pode representar um empecilho em vez de ser um auxiliar do ensino. Inclusive, ele tem sido apontado por professores como um vilão do processo educativo. Segundo eles, seu uso faz com que mudanças significativas não se realizem.

Alguns entrevistados acreditam que essa cobrança também tem origem dos pais, pois alguns deles cobram com frequência, da escola e dos professores, o uso desse material, em casa e na escola, que por ele foi pago. E cobram também dos filhos, o que dificulta o gosto e aprendizagem espontânea, segundo os professores, nos momentos de aprendizagem da LI.

O tempo de oferta de LI por semana de, em média, 50 minutos não é suficiente para o processo de aprendizagem de uma segunda língua. Isso dificulta, segundo alguns relatos, tanto propor atividades lúdicas mais elaboradas quanto focar no LD visto que as crianças se cansam rapidamente e logo perdem o interesse nas atividades. Segundo Feijó (2017, p.4):

Para que haja um melhor aprendizado de uma segunda língua, é sempre bom pensar na interação entre os alunos. É importante que eles percebam, por meio da prática, como usar determinado conteúdo. As crianças, principalmente, precisam de aulas dinâmicas, para que se interessem pela matéria e aprendam, sem perceber, brincando.

Em contraste aos 68,09% de oposições à coocorrência “Livro”, foi constatado 71,88% de associações à coocorrência “Atividade/Metodologia”. Esses dados são importantes, visto que os relatos de alguns professores afirmam que as atividades

lúdicas foram as que despertaram o interesse das crianças para a LI e beneficiaram a aprendizagem deles bem mais do que o foco somente no LD.

Os professores conseguiram descrever bem as práticas docentes e os resultados. Como ponto positivo, todos foram unânimes em afirmar que quanto mais atividades lúdicas eles propunham, maior eram a participação e as aprendizagens das crianças. O fator ludicidade foi mais uma das confirmações sobre as discussões aqui feitas sobre como as crianças podem aprender a LI.

As atividades que trazem um maior aprendizado para as crianças, segundo os entrevistados, são as que envolvem músicas, jogos, brincadeiras, pinturas, desenhos, histórias, vídeos e aulas extraclases, como os pátios da escola ou uma visita ao supermercado a partir de um assunto trabalhado na disciplina. Para Feijó (2017, p.6) “A criança tem uma necessidade muito grande de concretizar o que está aprendendo, assim, quando o inglês não tem motivos comunicativos, não consegue entender sua importância no futuro.”.

Os professores acreditam que as práticas docentes que fogem do ensino tradicional, e concomitantemente promovem atividades lúdicas, garantem melhor resultado na aprendizagem da criança. Eles relatam que já tentaram produzir material didático fora e dentro da sala, porém o tempo semanal de oferta de LI e a obrigação do uso do livro didático inviabilizaram essa dinâmica.

Com 28,12% de oposições, os relatos negativos não foram criticando as atividades lúdicas, dinâmicas, porém foram sobre o impedimento de tentar outras metodologias que não fossem centradas no livro didático, assim como as exposições excessivas de conteúdo sem que a ludicidade estivesse presente para sistematizar os assuntos abordados.

Outra informação importante é que sem o planejamento adequado essas metodologias não irão funcionar, pois é preciso organizar o tempo para cada atividade, organizar o que é e o que não é possível fazer com a turma, os objetivos, as aprendizagens que as crianças terão etc. Como foi relatado por uma professora:

[...] Aí a gente fez, em vez de comemorar o *Halloween*, comemorar o Dia de Ação de Graças. Eu descobri que é muito difícil. Os ovos não chegaram ao ponto, os *eggs*, né?!, eu acabei tendo bastante bagunça, muitos transtornos. Aí eu falei “não, eu tenho que preparar melhor isso” que eu achei, assim, que não funcionou tanto no sentido de precisar de uma preparação maior, mas foi muito positivo no sentido de movimentar a escola, foi muito, muito bom. (ENTREVISTADA P01)

Exemplo que uma professora deu sobre uma de suas atividades que não deu muitos resultados positivos por falta de um bom planejamento. Por mais que se tenha a consciência que precisa dinamizar as atividades, de propor vivências reais, sem planejamento, a proposta educativa pode se tornar precária.

Lorenzi e Fiamonci (2018) acreditam que o LD é um material rico e muito importante para o professor, pois o auxiliará e complementará suas práticas docentes, desde que usado de maneira adequada e como um dos recursos didáticos do docente que precisa ser autônomo. Então “Embora muitos avanços tenham que ocorrer, os materiais de apoio à docência têm que estar presentes, cabe ao professor fazer a escolha do tipo de material mais adequado para as aulas.” (Lorenzi e Fiamonci, 2018, p.16).

Os professores reconhecem a extrema importância de utilizar outros materiais didáticos em suas práticas docentes para que haja aprendizagem, respeitando as especificidades de cada criança. A maioria relatou que já confeccionou material didático juntamente com suas turmas e obtiveram grandes resultados, mas que o LD tem ocupado maior espaço nas atividades de LI para EI como único material possível. Além disso, por não ter conhecimentos específicos na área que atua, as propostas educativas acabam sendo de forma intuitivas, no qual se faz “experimentos” de atividades para testar o que dará certo ou não e isso pode trazer problemas para a aprendizagem.

A Figura 4 apresenta todas as coocorrências da palavra-chave Material com suas respectivas associações e oposições discutidas nessa seção.

Figura 4 - Palavra-chave Material

Coocorrências	Associações	Ocorrências	Oposições	Ocorrências
Escola	A escola providência	11	Específico para a disciplina de Inglês não tinha	4
	É da rede particular	2	Difícil adaptar para o Inglês	1
	Recebe apoio do material didático da escola	6	Exigia de mim o uso do livro	2
	É uma opção, você bater de frente	1	Não quis esse desgaste	1
	Total	19	Total	5
		79%		21%
Livro	Vai ser o fechamento, o norteador	2	Dificuldade em adaptar um material internacional para a realidade do aluno	1
	Não deixar de usar, mas de ser momentâneo	1	Desapego do livro didático	1
	Conseguia introduzir outras coisas além do livro	4	Não conseguia trazer outras metodologias além do livro	3
	Parto do aluno e não do livro	3	Cobrança do uso pelos pais e pela escola	6
	São muito bem elaborados	1	Demanda muito tempo somente para planejar	1
	Trazia todos os conteúdos necessários	1	Minha dificuldade foi o livro	1
	A internet abriu portas para o professor não ser mais refém do LD	1	Pressão para a utilização do livro	5
	Dá para fazer tantas outras coisas sem o livro	2	Era tudo centrado no livro	11
		0	A criança perde o interesse	3
	Total	15	Total	32
		31.91%		68.09%

Atividade/Metodologia	Eles amavam músicas e vídeos	5	Só aula expositiva não facilita	1
	Utilizo jogos	8	Tentei trazer jogos, mas não conseguia por causa do LD	1
	Os jogos beneficiaram a aprendizagem dos alunos	2	Só a utilização do quadro e do livro não funcionam	2
	Confecciono jogos	3	O que não funciona é a falta de planejamento	3
	Aulas dinâmicas movimentam a escola	1	Meu trabalho foi muito intuitivo	1
	É preciso explorar a escola como um todo	1	Precisa praticar o inglês com os filhos em casa	1
	Diálogo em Inglês desde a entrada na escola	1	_____	0
	Os alunos venderam frutas e verduras	1	_____	0
	Fizemos projeto	1	_____	0
	Total	23	Total	9
71,88%		28,12%		

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Pode-se observar na Figura 4 que há uma predominância percentual maior nas relações de oposições da coocorrência “Livro” em paralelo às relações de associações da coocorrência “Atividade/Metodologia”, demonstrando haver críticas negativas à utilização do livro didático centralizado no trabalho educativo de línguas para as crianças e críticas positivas uma valorização das atividades lúdicas que contribuam para o aprendizado infantil.

5 Sugestões

A partir dos dados e relatos obtidos pela pesquisa, foi pensado e proposto algumas sugestões de materiais didáticos, a curto prazo, na tentativa de auxiliar em metodologias mais adequadas e lúdicas para que as propostas educativas de Língua Inglesa sejam mais científicas na Educação Infantil e que, assim, hajam atividades mais dinâmicas através da produção de materiais e com a utilização do livro didático, mas com moderação (Quadro 1).

A proposta de sugestões teve como base o livro didático, da entrevistada P02, intitulado *English: 5 anos: Educação Infantil* (2016). A escolha dessa professora foi pelo fator horário/ambiente, no qual a docente atua na mesma escola que a pesquisadora e os horários, para conversar com a entrevistadora, foram mais flexíveis.

As sugestões são para outros tipos de materiais didáticos além do livro, porém ele também será utilizado, pois, além de ser um bom recurso de apoio ao professor, ele precisa ser utilizado para o cumprimento de algumas normas da escola, como já foi discutido anteriormente sobre as exigências do uso do LD. Foram analisados alguns conteúdos do livro que pudessem ser contemplados na temática aqui proposta e de acordo com os objetivos da BNCC (2018). As sugestões podem ser, também, propostas adequadamente em atividades que as crianças possam realizar em casa com a família.

Para abordar a interação entre as crianças, foi utilizado o Campo de Experiências *O eu, o outro e o nós* com os seguintes objetivos da BNCC (2018):

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. (Brasil, p. 45-46)

Já para desenvolver os jogos e brincadeiras, foi idealizado o Campo de Experiências *Corpo, gestos e movimentos* com os seguintes objetivos:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (Brasil, 2018, p. 47)

Para as atividades que envolverem o gênero música, através do Campo de Experiências *Traços, sons, cores e formas* pretendeu-se o objetivo “(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.” (BRASIL, 2018, p. 48).

Para os comandos das músicas e as brincadeiras desenvolvidas, a partir da contação de histórias, o que poderá contemplar no Campo de experiências *Escuta, fala, pensamento e imaginação*, o objetivo foi “(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.” (Brasil, 2018, p. 49).

E a partir do jogo de memória, envolvendo a temática proposta com o conteúdo *formas geométricas*, pode-se, através do Campo de experiências *Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*, esperar que a criança conquiste o objetivo “(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (Brasil, 2018, p. 51)”.

Sobre a Interculturalidade tomou-se por base o que se propõe ao ensino de Língua Inglesa para os anos finais do Ensino Fundamental e que pode ser adaptado para as crianças da Educação Infantil:

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a demais falantes de língua inglesa), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos. (Brasil, 2018, p. 262)

Diante disso, sugere-se buscar conhecimentos e discutir sobre as características em comum ou diferentes entre as demais culturas além das que as crianças já possuem, utilizando vídeo com história e demonstração de algumas regras e comportamentos no trânsito. É uma das formas de contribuição para discussões sobre a relação de interação entre culturas.

Assim, tem-se o Quadro 1 resumindo as sugestões:

Quadro 1 – Sugestões de metodologia para o ensino da língua inglesa na Educação Infantil

Tema	Sugestão	Tempo
Traffic	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BNCC, 2018): (EI03EO03), (EI03EO07), (EI03CG01), (EI03CG02), (EI03CG03), (EI03TS01), (EI03EF04), (EI03ET05).	6 encontros de 50 min cada.
	Recursos didáticos: Música: <i>Transportation song</i> (Sobre os meios de transporte): https://www.youtube.com/watch?v=Ut-HbauKzDw <i>The wheels on the bus</i> (Sobre alguns comandos no trânsito): https://www.youtube.com/watch?v=e_04ZrNroTo ; Brincadeira: As crianças serão motoristas, guardas de trânsito ou pedestres. Usarão canudos, tampinhas de refrigerantes e as placas de trânsito produzidos fora da sala.	

	Vídeo: <i>GreenLight - Traffic signs for kids, educational videos to learn road safety</i> (para complementar as discussões sobre as características, regras e placas de trânsitos que são iguais ou diferentes tanto no Brasil quanto em países que falam a Língua Inglesa): https://www.youtube.com/watch?v=VorVTs1esLQ	
	Produção de material: Jogo da memória: (objetos/placas de trânsitos e formas geométricas); Contação de história: fantoches para contação de história: https://www.youtube.com/watch?v=znN2C7yiYfM; Reciclagem: produção de meios de transportes com material reciclável; Placas de trânsito	
	Conteúdos que podem ser abordados através do livro didático “Formando Cidadãos”: <i>Colors; Numbers; Shapes; Greetings; Means of transportations.</i>	

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Na figura 5 são apresentados alguns materiais didáticos produzidos de acordo com as sugestões aqui propostas: Um teatro com fantoches, carrinho, faixa de pedestre e semáforo. Eles foram produzidos por meio de caixas de sapato e de sabonete, papelão, EVA, TNT, palitos de picolé e tampinhas de refrigerantes. O(a) professor(a) pode trabalhar com esses materiais tanto em sala quanto como atividade para ser realizada e/ou utilizada em casa com a família, podendo, também, reutilizá-los abordando outras temáticas. Assim poderá organizar melhor o tempo e o uso do LD, bem como proporcionar outras metodologias para se aprender uma língua estrangeira.

Figura 5 - Produção de materiais didáticos



Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Dessa maneira, pode-se utilizar vários materiais didáticos que propiciem a ludicidade nas propostas educativas de inglês para as crianças que poderão, assim, aprender brincando e terão mais interesse nas atividades. Além disso, apesar da BNCC (2018) não contemplar a LI na EI, é possível fazer adaptações para as metodologias mais adequadas, a curto prazo, como foi possível observar no Quadro 1.

6 Conclusão

Essa pesquisa pôde permitir a reflexão sobre a importância dos estudos e práticas científicas para a formação consciente dos indivíduos que, desde cedo, já estão sendo estimulados a aprenderem a LI, mas de forma aleatória, intuitiva e desestimulante. Pôde-se compreender, também, o quão importante é a educação científica para que as propostas educativas de LI na EI se tornem completas e adequadas ao processo de ensino-aprendizagem e que contribua para a formação do ser cidadão dos indivíduos e na constante formação profissional do professor aos novos e desafiadores tipos de métodos de aprendizagem.

Apesar disso, há relatos dos professores sobre algumas dificuldades que ainda procuram solucionar, mas não sabem como, visto que há uma cobrança dos pais e da

escola para o uso do livro didático, em pouco tempo de horas/dias letivos, e ficam impedidos de utilizar outras metodologias para contemplar a ludicidade como potenciadora da aprendizagem na Educação Infantil. É um desgaste muito grande, pois isso exige muitas horas para refletir e analisar o perfil de cada turma, a maturidade, os assuntos, entre outros. E, ainda, levando em consideração que não se tem documentos oficiais, como a BNCC, para nortear melhor essas propostas de LI na EI.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad.: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

CIRILO, Rayssa de Lima. **A importância da ludicidade no processo de Ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. 2015. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

FEIJÓ, Jéssica Azambuja. **O ensino da língua inglesa para crianças autistas: uma possibilidade real**. I Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discussão. 2017. Disponível em <<https://editora.pucrs.br/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-5/completo-11.pdf>>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIZZO, Celina Eliane. **O processo de aquisição e aprendizagem de línguas e o bilinguismo**. 2013. 55f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Departamento de Humanidades e Educação, Universidade regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013.

Guia Curricular para a Língua Inglesa Educação Infantil e Ensino Fundamental: Subsídios para Professores e Gestores Londrina, Pr 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/epic/pages/arquivos/Guia%20Curricular%20versao%20final.pdf>>. Acesso em 23 abr. 2019.

LEFFA, V. J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas**. In: LEFFA, V. J. (Org.). Produção de materiais de ensino: prática e teoria. 2. ed. Pelotas: Educat, 2008, p. 15-41.

LORENZI, Estela Maris Bogo; FIAMONCI, Luciana. **Didática da língua inglesa: conceito e aplicação.** In: LORENZI, Estela Maris Bogo; FIAMONCI, Luciana. Didática da língua inglesa I. Indaial: Uniasselvi, 2018, p. 3-18.

LORENZI. **A didática do ensino da língua estrangeira na educação infantil.** In: LORENZI, Estela Maris Bogo; FIAMONCI, Luciana. Didática da língua inglesa I. Indaial: Uniasselvi, 2018, p. 50-54.

MACHADO, Rose Elaine. **English: 5 anos: educação infantil.** 2 ed. Recife: Formando Cidadãos, 2016.

PIRES, Simone Silva. **Vantagens e desvantagens do ensino de língua estrangeira na educação infantil: um estudo de caso.** 2001. 131f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Language) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf. **Reflexões e proposições sobre o ensino de LE para crianças no contexto educacional brasileiro.** In: ALVAREZ, M.L.O; SILVA, K.A. Linguística aplicada: múltiplos olhares. Campinas: Pontes editores, 2007, p. 71-107.

ROUSSEAU, Jean-Jaques. **Emílio ou da educação.** Trad. Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SODRÉ, Fernando da Conceição. **Produção de material didático intercultural para o ensino/aprendizagem de língua inglesa: desafios e possibilidades.** In: Anais eletrônicos do IV seminário formação de professores e ensino de língua inglesa. vol. 4. São Cristóvão: 2018. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufs.br/bitstream/riufs/10034/2/ProducaoMaterialDidIntercultural.pdf>>. Acesso em 18 out. 2019.

SANTOS, J. R. R.. **Universidade pública e desenvolvimento local: a presença da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no bairro do Salobrinho em Ilhéus-BA no período de 1991 a 2008.** Ilhéus: Editus, 2014, 173p.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem.** In: Em Aberto: O livro didático e qualidade de ensino. Brasília: INEP, nº 69, 1996. p. 11-15. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/me000706.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2020.

SOUZA, Salete Eduardo. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar.** In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007;11(Supl.2):110-4. Disponível em: <<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>>. Acesso em 23 abr. 2019.